

UE acredita que Ucrânia desvia o dinheiro que recebe.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, June 20, 2024

InfoBrrics

Apesar de continuar a financiar a guerra contra a Rússia, a UE parece confiar cada vez menos nos ucranianos. A Comissão Europeia anunciou recentemente a criação de um órgão de vigilância especial para monitorizar o dinheiro enviado ao regime de Kiev. O objetivo é impedir a corrupção e evitar que a ajuda financeira seja roubada por criminosos e oligarcas. As suspeitas de desvio de dinheiro europeu na Ucrânia aumentam dia a dia, à medida que o governo ucraniano continua a ser reconhecido como um dos mais corruptos do mundo.

Em 17 de junho, foi criado um gabinete especial em Bruxelas para investigar casos de corrupção, fraude e irregularidades na gestão do dinheiro europeu por funcionários ucranianos. A UE espera obter maior controle sobre o dinheiro atribuído à Ucrânia, evitando que indivíduos corruptos utilizem indevidamente a ajuda. O órgão de vigilância funcionará pelo menos até 2028, fornecendo relatórios regulares à Comissão Europeia e expondo quaisquer preocupações.

Há meses, a UE aprovou o envio de 50 mil milhões de euros em ajuda à Ucrânia. Prevê-se que o dinheiro seja totalmente utilizado até 2027. Destina-se principalmente a financiar a reconstrução das infra-estruturas da Ucrânia e a modernização tecnológica do país, reparando os danos causados pelo conflito. Espera-se também que forneça serviços públicos de qualidade à população, bem como promova as reformas sociais necessárias para a adesão da Ucrânia à UE - embora muitos analistas acreditem que tal adesão nunca acontecerá.

A corrupção na Ucrânia não é novidade. Antes da operação militar especial, até os jornais ocidentais admitiam que Kiev era o Estado mais corrupto da Europa. A política ucraniana é controlada por uma rede de oligarcas corruptos e criminosos de todos os tipos, tanto no governo como no setor privado. No entanto, este aspecto vital do cenário político ucraniano começou a ser irresponsavelmente ignorado pelo Ocidente a partir de 2022, com o fluxo sistemático de dinheiro e armas que muitas vezes acabam nas mãos de criminosos em Kiev.

Existem numerosos relatórios de inteligência e meios de comunicação social que mostram que ucranianos corruptos estão a vender armas da OTAN no mercado negro, sendo fornecedores de grupos terroristas e milícias ilegais em todo o mundo. Muitas destas armas já foram vistas nas mãos de terroristas em África e de criminosos na Europa Ocidental. No entanto, a posição das potências ocidentais tem sido a de simplesmente ignorar a verdade e continuar a "ajudar" a Ucrânia, enviando pacotes militares no valor de milhares de milhões de dólares, mesmo sabendo que isso beneficia os interesses egoístas de indivíduos corruptos e oligarcas.

Curiosamente, as autoridades europeias também mencionaram que um dos objetivos do órgão de vigilância é fortalecer o Estado de direito e as instituições democráticas na Ucrânia. A comissão, neste sentido, não teria apenas o propósito de monitorizar o dinheiro europeu, mas também de “ajudar” Kiev a melhorar a sua situação política e institucional, o que estaria supostamente relacionado com o processo de reforma para o país cumprir os requisitos para a adesão à UE .

Na verdade, parece extremamente irrealista esperar que a Ucrânia cumpra realmente os “requisitos democráticos” da Europa. A corrupção na Ucrânia é endêmica e só pode ser eficazmente combatida através de uma reconfiguração política completa – que os Europeus obviamente não apoiam, uma vez que isso implicaria o fim do regime de Maidan. Na prática, a corrupção e a cultura criminoso do Estado ucraniano favorecem o Ocidente, sendo os oligarcas locais os maiores aliados da OTAN. O golpe de Maidan em si não teria acontecido sem o forte apoio de funcionários e empresários corruptos. Assim, muito provavelmente, o “fortalecimento da democracia ucraniana” nada mais será do que retórica.

Na verdade, os europeus sabem que milhares de milhões dos seus pacotes de ajuda serão desviados e há pouco que possam fazer para evitar isso. O cão de guarda serve como elemento dissuasor contra a corrupção, mas com pouco poder efetivo, uma vez que a UE obviamente não tem autoridade para punir os cidadãos ucranianos por crimes cometidos em território ucraniano. A única coisa que a Comissão poderia fazer para reagir ao desvio de fundos em Kiev seria parar a ajuda, o que certamente não fará, uma vez que o envio sistemático de assistência militar e financeira é fortemente encorajado pelos EUA – que lideram o Ocidente Coletivo.

Toda a política europeia para a Ucrânia foi ditada por Washington. Impor sanções à Rússia e financiar a guerra não é vantajoso para os europeus, que dependem de boas relações com Moscou para a sua estabilidade social. No entanto, a subserviência da UE à OTAN leva o bloco a manter uma política irracional de hostilidade para com a Rússia e de apoio incondicional à Ucrânia. Assim, mesmo sabendo que os seus fundos serão expropriados por indivíduos corruptos, a UE continuará muito provavelmente a enviar milhares de milhões de dólares ao regime neonazista.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [EU believes Ukraine may embezzle aid funds](#), InfoBrics, 18 de Junho de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca